John Carter Brown
Library
Brown University

M. DCC. LXII.

A BENIGNISSIMA FALA,

QUE

S. MAGESTADE BRITANNICA

FEZ A AMBAS AS CAMERAS DO PARLAMENTO
no dia de quinta feira 25 de Novembro de 1762.

MILORDS, E MESSIEURS.

NA minha exaltaçaõ ao trono achei eſtes meus Reinos embaraçados em huma ſanguinolenta guerra. Reſolvi continualla com o maior vigor, determinando ſempre conſentir na paz ſobre juſtas, e honradas condiçoens, quando as conſequencias da guerra inclinaſſem o inimigo á meſma pacifica diſpoſiçaõ.

Conſequentemente ſe principiou huma negociaçaõ no anno proximo paſſado, a qual naõ teve effeito. Pelo contrario ſuccedeu fazer-ſe deſpois della a guerra mais geral pela reſoluçaõ com que a Corte de Madrid tomou o partido do meu inimigo, naõ obſtantes as minhas maiores diligencias para o obviar.

Eſte novo accidente ao do ineſperado ataque do meu natural, e bom Alliado El-Rey de Portugal; offendeu muito o noſſo

Commercio ; multiplicou os objectos das noſſas operaçoens militares , e accreſcentou novas difficuldades ; augmentando o oneroſo pezo , debaixo do qual gemia eſte Reino.

O meu objecto foi porém ſempre o meſmo de conſeguir huma honrada paz , proſeguindo a eſſe fim eſta mais extenſiva guerra com o maior vigor. Com eſte ponto de viſta abracei a occaſiaõ , que ſe me offereceu de renovar a negociaçaõ. Ao meſmo tempo empreguei com tudo taõ effectivamente a forſa , com que armaſteis o meu poder ; e foi ella taõ bem manejada pelas minhas Armadas , e Exercitos , na execuçaõ dos meus projectos , que a Hiſtoria nos naõ póde ſuggerir exemplos de maior gloria , ou maiores vantagens , adquiridas pelas armas deſta , ou qualquer outra naçaõ em taõ curto periodo de tempo. O meu General o Principe Fernando de Brunswick , e o meu Exercito em Alemanha ganharam immortal honra , por muitas , e aſſignaladas vantagens , obtidas durante o curſo deſta campanha contra o inimigo ſuperior em forſas. O progreſſo das armas Francezas , e Caſtelhanas em Portugal tem ſido rebatido , e aquelle Reino preſervado pela conſtancia , e reſoluçaõ do ſeu Sobera-

berano, e pela sciencia, e sagacidade militar do Conde Reinante de la Lippe, assistido do valor das Tropas, que se acham debaixo do seu commandamento. A Martinica, e outras ilhas nas Indias Occidentaes, tem sido conquistadas: a Havana, praça de maior importancia a Castella, se acha em meu poder com grandissimos thesouros, e huma mui consideravel parte da Marinha de Castella, que cahio nas nossas maõs.

Naõ posso mencionar estas acçoens, que accrescentam tanta honra á minha Coroa, sem reconhecer publicamente a infatigavel perseverança, e inimitavel valor dos meus Officiaes, e Soldados por mar, e terra; os quaes por repetidas provas tem mostrado, que nenhum clima, nenhuns trabalhos, nenhuns perigos ha que possam reprimir o ardor, ou resistir ao valor das armas Britannicas.

Abaixo da assistencia de Deos Omnipotente, se deve á direcçaõ, e vigor dellas acharem-se os meus inimigos reduzidos a aceitar a paz em taes termos, que espero daraõ huma inteira satisfaçaõ ao meu Parlamento. Os artigos preliminares estam assignados pelo meu Ministro, e os de França, e Castella; os quaes mandarei remetter a seu tempo á vossa presença.

As condiçoens daquelles artigos ſam taes, que naõ ſó ſe acha hum immenſo territorio accreſcentado ao Imperio da Grãa Bretanha, mas tambem huma ſolida fundaçaõ, eſtabelecida para o accreſcentamento da navegaçaõ, e commercio: e o maior cuidado tem conſiſtido em remover todas as occaſioens de diſputas futuras entre os meus Vaſſallos, e os de França, e Caſtella; para deſta fórma ajuntar a ſegurança, e permanencia ás bençaõs da paz.

Em quanto cuidadozamente attendi aos eſſenciaes intereſſes dos meus Reinos, tenho tido a maior attençaõ á boa fé da minha Coroa, e aos intereſſes dos meus Alliados. Tenho feito a paz a ElRey de Portugal, ſegurando-lhe os ſeus Dominios, e todos os Territorios de ElRey de Pruſſia. Da meſma ſorte todos os dos outros meus Alliados em Alemanha, ou em outra qualquer parte, que foram occupados pelos Exercitos de França, devem ſer immediatamente evacuados.

Meſſieurs da Camera dos Communs.

TEnho ordenado os calculos das diſpezas, que vos devem ſer preſentados, e ſem demora procederei á refórma dos gaſtos,

tos , quanto for poſſivel , procedendo com prudencia , e ſãa politica. He ſem duvida para mim a maior afflicçaõ ver que , ainda que a guerra ſe acha no fim , as noſſas diſpezas naõ ſe podem immediatamente diminuir quanto eu deſejara : Mas como nada podia adiantar-nos pelas grandes , e arduas difficuldades , de que nos achavamos cercados , ſe naõ foſſem os mais vigoroſos , e diſpendioſos esforſos ; devemos ſoffrer por algum eſpaço de tempo as conſideraveis conſequencias delles.

Milords , e Meſſieurs.

ERa impoſſivel executar o que eſta naçaõ tem taõ glorioſamente obrado em todas as partes do mundo , ſem a perda de hum grande numero de gente. Quando vós conſiderardes eſta perda , ou ſeja nos principios da Politica , ou da Humanidade , vereis hum dos muitos motivos que me induziram naõ ſó a entrar logo neſta negociaçaõ de ſorte , que fizeſſe hum conſideravel progreſſo nella , antes que a fortuna das noſſas numeroſas operaçoens foſſe terminada ; mas taõ para apreſſar agora a concluſaõ da paz em ordem a prevenir a neceſſidade de fazer preparativos para

outra campanha. Como por eſta paz ſe augmentam muito os meus territorios, e novamente ſe abrem novos canaes para o commercio, e manufacturas; he o meu ardente deſejo que conſidereis taes methodos nos eſtabelecimentos das noſſas novas acquiſiçoens, que contribuam mais effectivamente á ſegurança daquellas terras, e augmento do commercio, e navegaçaõ da Grãa Bretanha. Naõ poſſo mencionar as noſſas acquiſiçoens, ſem ardentemente recõmendar ao voſſo cuidado, e attençaõ os meus heroicos Vaſſallos, que as ganharam com o ſeu valor.

Naõ ſeria poſſivel podermos continuar eſta extenſiva guerra, ſem conſervarmos a grandiſſima harmonía, que houve entre nós no interior deſtes Reinos. Achareis igual, e eſpecialmente neceſſaria a meſma harmonía para conſeguirmos a maior utilidade das grandes vantagens adquiridas pela paz, e para ſe eſtabelecer a baſe daquella economía, que devemos a nós meſmos, e á noſſa proſperidade: a qual economía ſómente póde alleviar eſta naçaõ do oneroſo pezo, que cahio ſobre ella pela neceſſidade deſta diſpendioſa, e dilatada guerra.

A HUMILDE RESPOSTA, QUE OS EXCELLENTISSIMOS LORDS

Eſpirituaes, e Temporaes, juntos em Parlamento fizeram á benigniſſima Fala de S. M. B. em 25 de Novembro de 1762.

BENIGNISSIMO SOBERANO.

NO's os mais obedientes, e leaes Vaſſallos de V. Mageſtade os Lordes Eſpirituaes, e Temporaes juntos em Parlamento, pedimos licença para render a V. Mageſtade os noſſos humildes agradecimentos pela Benigniſſima Fala, que nos fez do ſeu trono.

Permitta-nos, Senhor, V. Mageſtade que aproveitemos eſta primeira occaſiaõ para pedir a V. Mageſtade aceite as noſſas mais ſinceras, e ardentes congratulaçoens pelo naſcimento do herdeiro da Coroa de V. Mageſtade, o que accreſcenta a propria felicidade de V. Mageſtade; fazendo muito mais precioſa a ſua Real Conſorte aos Povos deſtes Reinos: e promettendo que com hum Principe formado, e inſtruido na Arte do Governo pelo Real Exemplo de V. Mageſtade, ſejam tranſmittidas á poſteridade as liberdades Civîs, e Religioſas, a Gloria, o Commercio, e o Poder da Grãa Bretanha.

Com a maior gratidaõ reconhecemos a infatigavel attençaõ de V. Mageſtade á proſperidade, e felicidade do ſeu Povo; o que fez V. Mageſtade conſtantemente cuidadoſo, ainda no meio da gloria dos ſeus triunfos, procurando alleviallo do pezo da guerra por huma juſta, e honrada paz. Ao meſmo tempo naõ podemos deixar de admirar a ſabedoria, que V. Mageſtade moſtrou em diſpor os mais vigoroſos eſforſos, como o mais ſeguro methodo para procurar eſta felicidade ao ſeu Povo.

Pedimos licença para offerecer a V. Mageſtade os noſſos reſpeitoſos parabens pelos aſſignalados ſucceſſos, que acompanharam as Armas de V. Mageſtade no decurſo do preſente anno na reducçaõ da forte ilha de Martinica, na conquiſta da Havana, baluarte das Colonias Caſtelhanas; na acquiſiçaõ que com ella ſe fez de hum immenſo theſouro, e de huma taõ grande parte da Marinha de Caſtella; nas muitas vantagens conſeguidas em Alemanha contra as armas de França, ainda ſuperiores em numero ás noſſas Tropas, pela habiliſſima conducta do General de V. Mageſtade o Principe Fernando de Brunſvick, e pelo valor das Tropas do ſeu commandamento; e na preſervaçaõ de Portugal

tugal dos perigos, que ameaçavam inſtantemente a ruina daquelle Reino; aos quaes ſenaõ poderia reſiſtir por muito tempo, ſe naõ fora a conſtancia do ſeu Soberano; os talentos militares do Conde Reinante de la Lippe, e o valor das Tropas empregadas naquella guerra. Eſtas proezas ſe ham de contemplar iguaes a quaeſquer outras, que ſe tem obrado nos annos antecedentes deſta feliz guerra; naõ obſtante que hum novo inimigo fez neceſſariamente as noſſas operaçoens militares mais extenſivas, e accreſcentou novas difficuldades ás que já havia: proezas, que augmentam ſummamente a honra dos Conſelhos que as dirigiram, dos Commandantes, que as executaram, e das Armas, e Exercitos, a cuja intrepidês nenhuns perigos poderam deſanimar.

Permitta-nos V. Mageſtade exprimir no modo mais ardente, e grato, a noſſa alegria, e congratulaçaõ, porque por eſtes repetidos esforſos tem V. Mageſtade conſeguido obrigar os noſſos inimigos a conſentir nas condiçoens da paz; como tambem offerecer a V. Mageſtade os noſſos ſinceros agradecimentos, por ter declarado ao ſeu Parlamento que os artigos preliminares ſe acham já aſſignados pelo ſeu Miniſtro, e os de Fran-

ça, e Caſtella; pela benigniſſima promeſſa de V. Mageſtade nos mandar remetter a ſeu tempo os meſmos artigos; e pelas luzes, que foi ſervido dar-nos a reſpeito das condiçoens delles: o que dá aos Vaſſallos de V. Mageſtade o mais agradavel proſpecto de huma futura felicidade, ſegurança, e proſperidade.

V. Mageſtade póde confiar que da noſſa parte naõ faltaremos em deliberar com a brevidade, que couber no poſſivel, ſobre os meios proprios para o eſtabelecimento deſtas novas acquiſiçoens, promovendo-lhes o commercio, fazendo-as com elle mais uteis á Patria noſſa mãi. Verdadeiramente penetrados dos merecimentos daquelles Heroes, a cujo valor devemos as ditas acquiſiçoens, eſtaremos promptos a concorrer para qualquer propoſiçaõ racionavel de os premiar. Ao meſmo tempo lamentamos a perda dos noſſos compatriotas, pela qual a forſa nacional ſe acha muito diminuta. Naõ podemos ſufficientemente admirar o juizo, que ſe ſoube aproveitar da feliz hora de colher as vantagens das noſſas victorias, quando eſtavamos no cume da noſſa gloria, e antes de experimentarmos algum revés da fortuna. Em reconhecimento das infinitas

proſperidades , que o Real conhecimento, e animo de V. Mageſtade nos procurou , póde V. Mageſtade repouzar ſobre o noſſo mais ardente zelo, ſobre as noſſas conſtantes, e invariaveis diligencias em promover nas noſſas deliberaçoens, a unanimidade que V. Mageſtade recõmenda ; e ſobre a noſſa applicaçaõ ás medidas economicas, as quaes ſam as noſſas principaes obrigaçoens no tempo da paz, e que ſó podem alleviar os fiéis Vaſſallos de V. Mageſtade das oneroſas oppreſſoens de taõ dilatada, e cuſtoza guerra.

BENIGNISSIMA RESPOSTA DE S. MAGESTADE AO PAPEL ASSIMA.

MILORDS.

ESta voſſa muito affectuoſa, e leal reſpoſta me dá a mais ſenſivel ſatisfaçaõ. Eu vo-la agradeço muito, e tambem as voſſas congratulaçoens pelo naſcimento do Principe meu filho, e pela veneraçaõ que moſtrais neſta occaſiaõ á Rainha minha eſpoſa.

O prompto, e firme ſoccorro do meu Parla-

Parlamento durante eſta guerra, tem ſido acompanhado de huma ſérie de ſucceſſos felices ſem interrupçaõ. Eſpero que á ratificaçaõ dos artigos preliminares ſe ſeguirá brevemente o complemento da paz ſobre ſeguras, e honradas condiçoens.

O meu unico deſejo he, e ſempre ſerá promover a duravel felicidade, proſperidade, e ſegurança dos meus leaes Vaſſallos.

HUMILDE RESPOSTA
DA CAMERA DOS COMMUNS
A ELREY DA GRÃA BRETANHA.

BENIGNISSIMO SOBERANO.

NOs os mais obedientes, e leaes Vaſſallos de V. Mageſtade, os Communs da Grãa Bretanha, juntos em Parlamento, pedimos licença para dar a V. Mageſtade os mais humildes, e cordiaes agradecimentos deſta Camera, pela benigniſſima fala, que V. Mageſtade lhe fez do trono.

Permitta-nos, Senhor, V. Mageſtade, que ao meſmo tempo nos congratulemos com V. Mageſtade pelo fauſtiſſimo naſcimento de

Sua

Sua Alteza Real, o Principe de Gales, e pela convalecença da Real eſpoſa de V. Mageſtade, fazendo-ſe mais amavel a eſtes Reinos, naõ ſó por eſte importante ſucceſſo, mas tambem pelas ſuas peſſoaes virtudes.

Reconhecemos com a maior gratidaõ a grande attençaõ de V. Mageſtade á proſperidade do ſeu Povo, fazendo proſeguir vigoroſamente a guerra; e nos congratulamos tambem com V. Mageſtade pelo venturoſo effeito della. O proſpecto deſta paz taõ glorioſa dará eſtabilidade, e permanencia ás felicidades que eſperamos do feliciſſimo Governo de V. Mageſtade.

Aſſeguramos a V. Mageſtade que os ſeus fideliſſimos Communs ſe acham verdadeiramente penetrados da ſabedoria, com que foi formada a idéa de V. Mageſtade, e igualmente do venturozo zelo com que as Armadas, e Exercitos de V. Mageſtade as executaram.

A reſoluçaõ, e o valor do Exercito de V. Mageſtade na Alemanha, a ſciencia militar, e a diſtincta actividade com que o General, Principe Fernando de Brunſwick, conſeguio tantas aſſignalladas vantagens contra hum inimigo taõ ſuperior em forſas, ſam dignos objectos da noſſa maior admiraçaõ.

çaõ. Os progreſſos das armas de França, e Caſtella rebatidos em Portugal, e a preſervaçaõ daquelle Reino pela conſtancia, e reſoluçaõ do ſeu Soberano, e pelos ſuperiores talentos, e a belliſſima conducta do Conde Reinante de la Lippe aſſiſtido do valor das Tropas do ſeu cõmandamento, ſam ſucceſſos de mais ſubida importancia para a noſſa naçaõ, e ſeu cõmercio. A reducçaõ da Martinica, taõ glorioſa ás armas de V. Mageſtade, e ainda mais a glorioſa, e importante conquiſta de Havana, com a qual vieram ao poder de V. Mageſtade grandes theſouros, e huma conſideravel parte da Marinha de Caſtella, manifeſtam as acertadiſſimas deliberaçoens de V. Mageſtade; e o valor dos que ſe empregaram na execuçaõ deſtas grandes emprezas, enchem os noſſos coraçoens da maior ſatiſfaçaõ, e reconhecimento.

A publica demonſtraçaõ, que V. Mageſtade tem benignamente dado por aquelles motivos, da incanſavel perſeverança, e do inimitavel valor dos ſeus Officiaes, e Soldados por mar, e terra, aos quaes abaixo de Deos ſe devem attribuir eſtes glorioſos ſucceſſos; naõ he menos honrado que merecido premio dos ſeus ſerviços, e deve recõmen-

cõmendallos eſpecialmente á eſtimaçaõe, reconhecimento da ſua Patria.

Sejanos, Senhor, permittido agradecer a V. Mageſtade havernos annunciado que nos mandará remetter os artigos preliminares da paz. E recebemos com grande prazer a intrucçaõ que V. Mageſtade entretanto ſe dignou de nos participar, a qual nos faz eſperar que com os novos Dominios de V. Mageſtade ſe augmentará o noſſo cõmercio, e que, ſendo removidas todas as occaſioens de futuras diſputas, ficaraõ mais permanentes, e ſeguras as bençoens da paz.

Rendemos as mais ſinceras, e humildes graças a V. Mageſtade pela grande piedade, e benevolo cuidado nas felicidades dos ſeus Vaſſallos; procedendo ſem demora a concluir a negociaçaõ da paz taõ util a eſte Reino; e pelas benignas intençoens que V. Mageſtade tem de diminuir as diſpezas publicas, logo que for terminada a referida paz.

V. Mageſtade póde eſtar certo que os ſeus fideliſſimos Communs contribuiráõ promptamente para as diſpezas, que ainda forem neceſſarias; attendendo á economía que V. Mageſtade nos recõmenda, em quanto for compativel com a prudencia, e verdadeira politica. Naõ

36008
1968

Naõ deixaremos de ponderar os meios mais effectivos para eſtabelecer as noſſas novas Conquiſtas; para ſegurarmos aquellas terras, e para adiantar o noſſo cõmercio, e navegaçaõ. Lamentando a perda daquelles muitos Heroes, que acabaram neſta glorioſa guerra, renderemos toda a devida attençaõ aos ſerviços daquelles, que ainda exiſtem, a cujo valor ſe devem eſtas acquiſiçoens. E cuidaremos em cultivar a uniaõ, á qual devemos muito nos ſucceſſos da guerra em ordem a tirar os maiores intereſſes da paz, e eſtabelecer a economía que nos devemos a nós, e á noſſa poſteridade.

LISBOA,

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,

Impreſſor do Eminentiſſimo Senhor Cardial Patriarca.

M. DCC. LXII.

C762
G289e
copi 1